133

PROTOCOLO DA REUNIÃO DO VAAD LEMAAN HACHSHAROT

(do dia 26 de novembro de 1959)

Assinada a lista de presença, foi dado início à reunião pelo sr. Kopenhagen, tratando-se dos seguintes assuntos:

a) Leitura da ata anterior
b) Correspondencia
c) Eleição de nova presidencia
d) Futuras atividades do Vaad

É lida a ata da reunião anterior e a seguir aprovada. Passa-se então à leitura da correspondencia que consta das seguintes cartas.

1) Pedidos de alia do Betar, Ichud e Hashomer. O sr. Kopenhagen informa que as providencias já foram tomadas.

2) Carta do Ichud comunicando a inauguração em 13 de dezembro próximo, no K.H. Ein Dorot, do cheder hatarbut em nome de Avraham Chahchamovitch

3) Carta do Hashomer Hatzair pedindo ao Vaad custear as despesas havidas com o conserto dos estragos ocasionados pelo último temporal.

O chaver Brujis propõe que êsse pedido passe a figurar na ordem do dia e a proposta é aceita. Antes disso porém é explicado melhor pelo chaver do Hashomer o que ocorreu.

Chaver Meler - Pergunta à mesa quem responde pelos danos havido? Estende-se sôbre o que acha deva ser o Vaad Lemaan Hachsharot, tocando na questão das condições em que viajam os chalutzim, exigindo melhor tratamento para os mesmos.

Chaver Brujis - Diz que não se tem o direito de exigir condições diferentes para os olim chalutzim e que a Sochnut procura trabalhar com as Companhias que lhe oferecem as melhores condições financeiras.

Outros chaverim se manifestam opinanndo que não se deva fazer grandes discussões ao redor dêsse ponto, passando-se então ao ponto seguinte da ordem do dia, que é a eleição da nova presidência.

O chaver Kopenhagen propõe que o sr. Camerini seja o novo presidente, pelo fato da sua grande experiência nêsse trabalho, e a proposta é acolhida por aclamação de todos os presentes.

Quanto à secretaria propõe-se que haja um rodízio entre os chaverim das tnuot, permanecendo por ora o chaver do Ichud.

Há uma proposta de que se eleja também um tesoureiro, mas tal não é aprovado, por se achar que não é necessario, podendo o próprio presidente desempenhar aquelas funções.

Há ainda uma proposta do sr. Meler de que se forme um pequeno executivo que auxiliaria o presidente nas questões de emergência, mas também tal proposta não é aprovada por não se achar necessario.

Entra-se então no último ponto da ordem do dia, pedindo o chaver Brujis a palavra para expor o seu pensamento a respeito do que deva ser a orientação para o trabalho futuro do Vaad. Diz que em primeiro lugar o Vaad deve ser o organismo que leve à rua judaica a existência dos movimentos juvenis e suas hachsharot e que em segundo lugar o Vaad deve procurar fontes locais para a formação de uma caixa permanente do Vaad, já que haverá dificuldades com provaveis cortes de taktzivim na Sochnut.

Acentuou que apesar disso conseguiu-se regularizar completamente as entradas de taktziv-chaver e taktziv-briut e que isso representa um passo serio para as hachsharot. Quanto as quantias para inversões serão provavelmente reduzidas.

Chaver Fishler - concorda com o chaver Brujis nos vários pontos mas exige que o Vaad se responsabilize pelos prejuizos causados pelo temporal a Hachshara do Hashomer.

Sr.Camerini-diz que estranha a posição dos movimentos juvenis quanto ao destino a ser dado ao dinheiro arrecadado pela WIZO no IOM Hechalutz, em vista das dificuldades atuais do Vaad Lemaan Hachsharot e da necessidade imediata de se cobrir os tais gastos. Acha que parte dêsse dinheiro deve ir para o Vaad Lemaan Hachsharot.

Chavera Gedanken - Ha um ano, o dinheiro para briut foi obtido por empréstimo da magbit com garantia das organizações femininas.

Chavera Camerini - informa que até então a Wizo auxilisva os movimentos e as hachsharot da verba comum, e o Iom Hechalutz foi resolvido para fazer um empreendimento especial. O kinus resolveu que este fundo será destinado aos movimentos em sij machanot kaitz e hachsharot. O fundo cobrirá tambem o empréstimo de Cr.$ 50.000,00 para briut do ano passado.

Sr. Camerini- Pode a Wizo adiantar ao Hashomer Hatzair Cr.$ 10.000,00.

Meller- Acha que a Sechnut, como proprietaria das hachsharot, deve cobrir os gastos com a tempestade.

Após debates generalizados sobre diversos pontos de vista, toma a palavra o

Chaver Bruchis - O vaad mesmo exigiu uma certa procedura para com dinheiros, segundo a qual não Bruchis decide, e sim a Sechnut. Portanto, s o a Sechnut pederá decidir sobre tal pedido. Porem, uma vez que se fala em taktzivim muito maiores, não é um passo inteligente vir agora com uma proposta de 17 mil cruzeiros tendo em vista exigências ulteriores.

Kariv- A pedido, esclareceu a posição da Wizo. Na reunião com os movs. juvenis, a Wizo comunicou sobre o fundo pro chalutzi e as resoluções do kinus sobre a divisão. Os movimentos por sua vez explicaram que hoje os problemas das hachsharot em sua maioria absoluta se resolveram, e que a situação material dos movimentos ao contrario tornou-se mais precaria. Devendo pois adotar-se um outro criterio para divisão. As chaverot da Wizo comunicaram então que, na reunião nacional, levarão em maxima conta tal situação.

Bruchis - propõe que o Hashomer Hatzair fique livre de se dirigir a Wizo ou não, procurando então outros meios.

A proposta é aceita.

Outrossim, fixou-se a próxima reunião em volta do dia 20 de dezembro, precedida duma visita do vaad as hachsharot. Resolveu-se tambem que para tanto deve a Unificada Central dar o devido financiamento. O Vaad deve escrever imediatamente, lembrando ao mesmo tempo a carta anterior sobre o assunto, que ficara sem resposta.

Foi tambem comunicada a realização dum concerto beneficiente pelo Cherut, tendo sidos convidados os movimentos juvenis.

Sem mais pontos na ordem do dia, deu-se por encerrada a reunião.